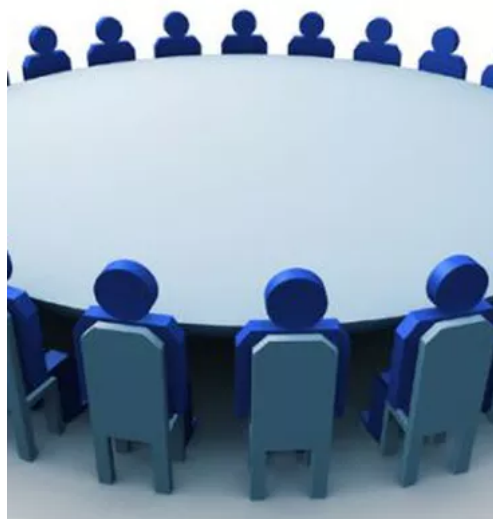




O jornal diário dos
ancepianos.
18 de março- 8h30

8º ENCONT ANCEP/ABRAPP: DEFINIDOS OS NOMES DO GT QUE PROPORÁ TEMAS E PROGRAMAÇÃO



A ANCEP já tem definida a maior parte dos nomes que irão compor o grupo de trabalho que será encarregado de desenhar a grade temática e propor a programação do **8º ENCONT - Encontro Nacional dos Contabilistas de Entidades de Previdência**. Integrarão o GT Evenilson de Jesus Balzer (Vice-presidente), Luiz Felipe Dutra Sousa (Diretor de Assuntos Corporativos), Maria Elizabete da Silva (Diretora Técnica), Edgar Silva Grassi (conselheiro), Geraldo de Assis Souza Júnior (conselheiro), Júlio César Medeiros Pasqualetto (conselheiro) e Jose Edson da Cunha Junior (consultor da JCM&B),

O **8º ENCONT - Encontro Nacional dos Contabilistas de Entidades de Previdência** será realizado, em uma promoção conjunta pela **ANCEP** e **ABRAPP**, nos dias 1º e 2 de agosto, em Porto Alegre. O evento vai acontecer no auditório da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS).

A temática central e a programação serão definidas em uma reunião agendada em princípio para o dia 4 de abril. "Junto com os CONANCEPs, os ENCONTs são os dois grandes eventos dos contabilistas, onde é possível vivenciar profundamente a agenda de nossos profissionais, sentir suas preocupações, conhecer seus pensamentos e conhecer as principais tendências", resume o Presidente Roque Muniz Andrade.

Segundo ele, "todos devem se esforçar verdadeiramente para estarem presentes, com isso valorizando o nosso grupo e a importante contribuição que pode oferecer para a superação dos obstáculos e o crescimento do sistema".

Previ supera meta atuarial

O Plano 1 da Previ, de benefício definido, encerrou 2018 com resultado positivo de R\$ 6,5 bilhões e rentabilidade de 18,82% - ante meta atuarial de 8,61%, noticia o **VALOR ECONÔMICO** em nota curta.

O resultado foi impulsionado pela renda variável, que teve ganho de 29,44%. Essa carteira equivale a 50,31% dos ativos totais do plano, que somam R\$ 189,8 bilhões.

Já o Previ Futuro, de contribuição variável, teve ganhos de 14,06%, ante meta de 8,61%.

Cresce número de analistas que esperam queda da Selic

Aos gestores de nossas carteiras interessa saber que, ainda que a maior parte do mercado aposte na manutenção do atual nível da Selic ao longo do ano, um número crescente de instituições admite que os juros poderão inclusive cair, noticia o **VALOR ECONÔMICO**. De toda forma, para que qualquer das hipóteses se confirme - seja preservação dos atuais 6,5% ou sua queda - será fundamental a aprovação de uma reforma da Previdência minimamente consistente.

Do total de 54 economistas ouvidos, 14 trabalham com a expectativa de que a taxa básica de juros terminará o ano em nível mais baixo do que começou. Apenas duas instituições veem elevação de juros nos próximos meses. Ainda assim, a grande maioria dos entrevistados dizem acreditar que a Selic permanecerá no nível atual de 6,5% ao ano.

Rolim defende contas nocionais mas capitalização encontra maior resistência no Congresso

Em longa entrevista na **FOLHA DE S. PAULO**, o Secretário de Previdência, Leonardo Rolim, diz na parte que mais nos interessa que se o Congresso aguar a PEC só estará elevando o preço de uma verdadeira reforma no futuro e que o custo de implementação do regime de capitalização só será de fato conhecido após se definir o modelo que será adotado.

Para evitar que a capitalização se torne tão desvantajosa quanto o FGTS é hoje, Rolim deu como solução uma combinação de contas nocionais com uma parcela de acumulação financeira.

Lembrou também que "nas contas nocionais a lei já define qual vai ser a taxa de correção. Por exemplo, na Itália o que prevalece é a média móvel do PIB dos últimos 5 anos. Na Suécia, é o crescimento da massa salarial. Não há possibilidade de termos no Brasil rentabilidade negativa. Na parte da capitalização, será o mercado. E para reduzir os riscos de cobrança de altas taxas pelos gestores, na PEC tratamos de duas iniciativas: uma é a ampla concorrência, a outra é a possibilidade de o trabalhador administrar a sua própria previdência".

Diz mais: "O governo define os limites que você pode aplicar e uma instituição financeira, que vai ser apenas a custodiante dos recursos, é que vai lhe dar as opções onde aplicar, se vai ser em Tesouro Direto ou uma parte será na Bolsa ou um pedaço em um fundo imobiliário. Será uma decisão de cada um. E aí a taxa de administração despenca".

E arremata: "Se você perguntar aos jovens, a maioria preferirá a capitalização. Eles conhecem o sistema e a demografia. E querem tirar essa bomba demográfica das costas deles".

Mas, um segundo jornal, o **VALOR ECONÔMICO**, em sua edição desta segunda-feira (18) mostra crescer no Congresso as resistências à capitalização, havendo mesmo partidos dispostos a fechar questão para obrigar as suas bancadas a votar contra ao menos esse aspecto da reforma. Os congressistas não estariam satisfeitos especialmente com o fato de ter vazado a informação de que o Ministro Paulo Guedes iria desistir das contribuições dos empregadores. Isto é, apenas os trabalhadores contribuiriam. Por mais estranha que pareça essa versão, é o que o jornal diz.

"A capitalização vai prejudicar a aprovação da reforma", afirmou ao jornal uma fonte que disse ter ouvido do próprio Guedes de que não haveria contribuição patronal. Uma fonte do governo explicou que a inquietação em torno da capitalização também está relacionada à complexidade do sistema, que pode ser visto com muita desconfiança por grande parte da população. Esse interlocutor lembra que hoje grande parte dos pequenos e médios poupadores utilizam a caderneta de poupança e não investimentos mais sofisticados como Tesouro Direto ou ações.